A VOZ DO TRABALHADOR

Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALSITA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I — (BAHIA) SABBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 1921 — Numero 18

Numero avulso 100 rs. — Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2

As grandes causas sempre fizeram victimas

A violencia é uma necessidade

Ad augusta per augusta

Desde a fundação do imperio romano aos ultimos estertores da agonia do imperio Latino, e deste á revolução do 40, 93, para 1905—até a grande revolução de nossos dias—a Revolução Russa—talvez a maior de todas as outras pelo caracter eminentemente social e porque tambem a epoca que vivemos assim exige, na la de valor tem-se feito que não custasse rios de sangue.

Parece ser uma condição particular do progresso o exigir para seu realce, martyres denodados, pensadores profundos, philosohos intransigentes, etc., etc.

Si principiarmos, para ser mais breves, nossa descripção, a contar dos primeiros albores do Christianismo—vemos que foi precisa a morte do Rabbi de Galilea para impor na terra os principios sophisticos e frageis que aquelle agitador pregava... O Brasil tambem precisou do sangue de Tiradentes para dar-nos uma republiqueta que envergonharia seriamente a qualquer de seus antigos propulsores—si elles podessem voltar á terra—e vissem as miserias dos regimens actuaes...

Quando para consolidar qualquer systema, foi preciso deportar, prender, perseguir e matar individuos, tão pouco vacillaram os triumphadores. E' assim que vemos desfilar pela victoria uma pleiade illustre de homens que jamais podiam calar-se ante tamanhas injustiças—Socrates condemnado a beber a cicuta, Christo condemnado á Cruz, Seneca e outros na antiguidade. Podiamos encher laudas e mais laudas, porém o nosso orgam é pequenino, e não permitte longas divagações. Omittimol-as pois; mas lembramos ainda que, tambem este paiz teve e terá homens sinceros e devotados, que saberão morrer pelo triumpho da justiça, como Tiradentes pelo da Republica, embora os governos sempre ignorantes e ambiciosos pretendam obstaculisar-nos e deportarnos—tal qual fez Joé Bonifacio aos tres maiores ajitadores que teve a «Independencia» Brasileira: Clemente Pereira, Januario da Cunha Barbosa e Gonçalves Ledo...

Lembramos esses factos pela simples razão de que, a nós—socialistas communistas, sempre nos accusam todas as burguezias torpes e retardatarias, de que nós—repito—somos violentos; matamos a torto e direito; queremos a transformação pela violencia e não sei quantas canalhadas mais—Esquecem elles que tudo quanto edificaram foi pela violencia, pela guerra, pela tyrannia—a ultima conflagração européa custou mais de trinta milhões de trabalhadores, e foram as burguezias as autoras conscientes de tantos crimes; esquecem que é ainda pela violencia que elles se mantêm no poder escravisando ao povo moral e economicamente... Não reparam os miseraveis que nós pretendemos legar á humanidade vindoura algo que ennobressa a Vida—abrindo amplos horisontes á intelligencia humana e perfeccionando physica e moralmente a especie, já esgotada, já carcomida, já bastante degenerada e com tendencias a desapparecer, se não se operar a transformação já vislumbrada pelos helenos milhares de annos antes de Christo.

Para esse fim unico é que convergem todos os nossos actos depropaganda social—Nossas conferencias, nossas assembléas, nossas reuniões, nossas palavras só isso visam—dissipar astrevas politicas, religiosas e economicas. As primeiras affirmadas pelo Estado tyranno; as segundas pela Igreja

---

A natureza engendrou o direito de communidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

Santo Ambrosio.

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.

tenebrosa e horrivel e a terceira pelo Capitalismo infame, sem patria, sem coração e sem alma.

Eis ahi nossas actividades, nossas energias. A revolução social de que falamos constantemente é aquella que o proprio Christo entreviu em seus delirios humanos —Aquella *Ressurreição Universal*, não é mais nem menos do que a nossa Revolução Social. Ella, na verdade, não depende só de nossa vontade livre; é tambem o producto duma evolução lenta que nos costumes dos povos, quer em suas instituições juridicas, sociaes e economicas. Si fosse possivel---o que não cremos---que tal Revolução se produzisse sem violentos encontros, sem massacres medonhos, sem altivas e homericas acções, talvez nós não desejariamos a violencia, pois em realidade, estaria demais, embora a grandeza da Revolução Social repouse mesmo nesses actos tremendos que não são mais do que a consagração de nossos direitos. Estamos convencidos, porém, da impossibilidade de tal pacifismo pela simpes razão de que o Estado e as outras classes dirigentes da actual estructura organica da sociedade acabaram de patentear na ultima carnificina mundial, sua incapacidade, sua má fé, sua intenção macabra de manter-se ainda pelas armase,ternisando assim um systema em pugna com todas as leis naturaes e biologicas que gestam e conservam a Vida...

Fernandes Varella.

(Continúa)

Mascarada

As festas em honra a Momo, o deus folião, ahi estão. Que fazer?... São tres dias para o prazer, para o riso.

Tempo virá em que melhor organisados, fortes e unidos, havemos de desmascarar, não a Momo, mas a esta sociedade que nos humilha e escravisa.

Um protesto

Publicamos abaixo, na integra, o officio que o companheiro Eustachio Marinho, Secretario Geral deste syndicato, enviou ao sr. Engenheiro Simas, encarregado das obras do Thesouro do Estado, como um protesto da classe de Construcção Civil, contra o modo de proceder de 4 allemães que, actualmente, entre nós, exploram este ramo de trabalho:

«Officio n. 123—Em cumprimento de dever, na qualidade de Secretario Geral deste Syndicato, venho, por meio deste officio, manifestar o sentimento da maioria dos operarios da C. Civil, nesta capital, em reuniões successivas de assembléas para tratar do caso dos 4 allemães que vêm nos affrontando em diversas obras nesta capital e ferindo mesmo a nossa dignidade de productores.

E' conhecendo o valor que assiste a todo homem que se presa, embora não occupando posições de destaque social, porque sem o trabalho não pode haver riqueza, nem bem estar social, completamente incompatibilisados com a classe da Construcção Civil, resolvemos fazer o seu boycot, até que sejamos desafrontados da sua falta de educação e urbanidade como soe acontecer, sem que nós quizessemos, vieram os mesmos allemães, parar aqui na obra do Thesouro do Estado, onde encontra-se grande maioria dos nossos associados, dando motivo que suspendessemos o trabalho nesta, da qual é v. s. o engenheiro encarregado da mesma. E' praxe nos conflictos entre o capital e o trabalho quando em completa divergencia---dizem que não sabem o que querem os operarios—para ser dada uma solução prompta e immediata neste caso apresento-vos as seguintes reclamações dos nossos companheiros:

1º—A retirada dos ditos allemães desta obra;

2º--- Pontualidade nos nossos pagamentos, que, não devem estar a mercê do accaso, porquanto temos deveres a cumprir.

Esperamos, pelo que acima expomos, satisfazer os interesses não só da classe que representamos, tambem os interesses que são representados na pessoa de v. s.

O Secretario Geral.—*E. Marinho.*»

TALHOS E RETALHOS...

IX

«Com a licença devida
Pondo de lado a etiqueta,
E' um carnaval esta vida
Tudo no mundo é careta.»

LULU' PAROLA.

Pierrot, pierret, carêta,
Dominó, phantasma, mandú,
Nos surgem de cada greta
Com passinhos de urubú.

Ali se vê um xereta,
De vestimenta de nú,
Na passagem larga peta
E tabocas com chabú.

E' o reinado do riso,
Da laranjinha e do guiso,
E da franca gargalhada...

Pois bem: isto é mais serio
Que o mundo sem criterio
Na eterna mascarada!

Seu Zuza.

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi commettido pelo proprietario actual, foi commettido pelos seus antepassados. **S. Jeronymo.**

Opprimidos e miseraveis! transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...

AINDA O ULTIMO MOVIMENTO OPERARIO NA BAHIA

Por accumulo de serviço não nos foi possivel pormenorisar, as tristes occurrencias na sua mais dura realidade.

Porque será que os trabalhadores bahianos tão calmos, tão pacatos, como diz a grande imprensa, não querem, hoje em dia, se submetter a esta torpe exploração? A questão é muito simples: Desde a Asia as Americas, a Europa, a Oceania, emfim, em todo o globo terraqueo, os homens do trabalho; não têm outros meios de vida a ser os seus braços rijos e as suas mãos calosas como razão unica para viver e alimentar suas familias.

Com os resultados da grande carnificina Européa, tudo se deslocou na sociedade actual desde as industrias até os campos, desde o commercio ao malabarismo cambial.

De quem é a culpa desta desorganisação? é de quem tudo possue e nada produz, em prejuizo da familia proletaria, que, nessa hecatombe pagou com o seu sangue e ainda querem que pague com trabalho e miserias.

Milhares de individuos enriqueceram com essa desgraça humana, por accaso os tecelões têm a sua prole com o necessario conforto? os chapeleiros com o resguardo sufficiente? os pedreiros e carpinteiros, têm o regular abrigo para si e suas familias? as demais classes de trabalhadores, não passam as mesmas privações?

Não é um facto isto actualmente em toda parte?! oh! é motivo de supporem o Brasil grande, de riquezas naturaes, razão bastante, para nós os desherdados, os descamisados nos julgarmos felizes?!

Não, mil vezes não.

Se tudo está torto nós é que nada temos a ver com isso, o que nós comprehendemos, é que, por cima de todos os direitos burguezes — está o direito á Vida.

E' o que nós defendemos com coragem e ardor, de quem não tem que agradecer a sua existencia a nenhuma lei artificial, somente a lei natural.

Assim comprehendendo os trabalhadores conscientes, devem pelo instincto de conservação, unirem-se para sua defeza.

Os parasitas do suor dos trabalhadores bahianos pensam somente em criar enxundias e toutiços as nossas custas e nós, com os nossos filhos, mulheres e irmãs, na posição de carneiros, sempre dispostos a tosquia sem *mugir* nem *tugir* nesse estado degradante, afim de sermos bemquistos, pelas associações das Explorações.

Nós operarios, aqui na Bahia, somos pertencentes a mesma familia dos explorados, tanto na China, como na India, na Hotentocia, como no Turquestão, isto está sendo assim, actualmente, em toda parte.

Não estamos illudidos, porque duras provações nos têm mostrado o caminho a seguir, não esperamos nada dos politiqueiros, a maioria dos operarios não crê mais em politica, porque estão fartos de politiqueiros.

Sabemos perfeitamente que todas as forças reacionarias se voltaram contra nós, com o proposito unico de esmagar os homens de consciencia; declararam-nos guerra de morte e como

---

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas.

Elisée Reclus.

---

que antevêm o nosso esmagamento.

Podem rir, por ter sacrificado familias inteiras em seus proveitos, espesinhando a nosa liberdade em beneficio do deus milhão, jamais esqueceremos todas essas miserias, só esperamos tempo ao tempo; uma nova civilisação se nos annuncia.

Rirá melhor quem rir por ultimo.

Eustachio Marinho.

Habeas-corpus

Consta-nos que o Dr, Agrippino Nazareth, advogado da Federação, e que daqui saiu, ha dias passados, sem motivo que justificasse, deportado para o sul do paiz, vae requerer ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de «Habeas corpus».

Associados do Syndicato! ás aulas e as sessões! ás aulas para as Luzes, ás sessões para a organisação.

Pelos proletarios de S. Felix e Muritiba

Persiste por todo o Brasil, do Norte ao Sul do paiz, o clamor da plebe faminta, accossada pela miseria da hora presente. Tanto os operarios da capital do Estado, como os do interior, vivendo, como têm vivido, no maior despreso e abandono, tendo como unico meio de defeza a «gréve». Podem suffocar todas as «gréves», porque outras e muitas outras surgirão, em consequencia de persistirem as mesmas causas, que motivam tal estado de coisas.

A vida encareceu na proporção de 200 %. encarecimento esse feito pelos burguezes da Associação Commercial, uma das entidades burguezas mais interessadas pela manutenção da *ordem* burgueza; agora vamos saber qual é esta ordem: é a ordem da exploração mais desbragada, contra homens, mulheres e crianças, no interior do Estado, na mais desoladora miseria. A prova do que affirmamos, está na «gréve» dos nossos irmãos de S. Felix e Muritiba, nos armazens de fumo, dos Danneman & C. e Costa Ferreira & Penna. Esses exploradores pedem toda sorte de protecção para essa industria, queixam-se mesmo que, estão em decadencia, mas, vivem na sua mór parte aqui na capital, quando não lhes dá no bestunto de irem passeiar na Europa, para gastarem a *tripa forra* o suor dos desgraçados operarios que tiveram a infelicidade de lhes cahir nas garras aduncas.

E depois venham dizer que no Brasil não ha Questão Social e que este paiz não é o *El-Dourado* dos parasitas.

Avante companheiros!

Pela nossa Liberdade e Bem-Estar.

Grupo Escolar Carlos Dias

DO

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Programma do Curso Complementar

(Geographia)

1ª serie—1º—Geographia e sua divisão. Terra, forma, evolução, constituição, superficie, etc.

2º—Pontos, linhas e circulos.

3º—Zonas, rosas dos ventos.

4º—Coordenadas geographicas e sua applicação.

5º—Movimentos principaes da terra. Dias, Estações.

6º—Athmosphera. Clima e suas influencias. Meteoros.

7º—Hydrographia.

8º—Colpographia.

9º—Limnographia.

10—Orographia.

«Sob o regimen de propriedade pessoal todo o progresso é um mal.»

11—Sismologia. Vulcanographia.

12—Mesographia.

13—Continentes. America, paizes e suas capitaes, mares, rios, lagos, golphos, ilhas mais importantes, etc.

14—Europa.

15—Asia.

16—Africa.

17—Oceania.

18—O homem, seu logar na terra. Civilisações. Formas de Governo.

19—Linguas. Religiões. Raças.

20—Noções de cosmographia. Astros. Planetas primarios e secundarios e seus movimentos.

21—Systema planetario solar.

22—Attracção universal.

23—Annos dias e suas especies.

Todos os Estados estão repartidos em duas partes: a do povo que não quer ser governado nem oprimido pelos grandes, e a dos grandes que querem ditar a lei ao povo e conserval-o na oppressão.

Florentino Machiavel.

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Pede-se com urgencia, a comparecer em nossa séde, o delegado deste Syndicato, o companheiro João David, morador na Villa Rica, (Brotas) afim de entender-se com a Commissão Executiva, no caso contrario, faremos declaração publica a seu respeito, e pela urgencia do assumpto a tratar esperamos que não falte.

O Secretario Geral.—*E. Marinho*.

Toda a obra da lei não passa de um mecanismo, para favorecer advogados e magistrados.

Lombroso.

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedades de resisteinas!...